

# ACM condena campanha com ministros

ILIMAR FRANCO  
E EUGÊNIA LOPES

SÃO LUÍS E BRASÍLIA – O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, um dos principais caciques do PFL, classificou como “mais uma bobagem” a escolha dos ministros da Saúde, José Serra, e da Educação, Paulo Renato Souza, para o papel de estrelas da campanha eleitoral de televisão do presidente Fernando Henrique Cardoso. “Eles não são estrelas coisa nenhuma”, disse Antônio Carlos. Pelo que sei, a estrela do programa é o Fernando Henrique.”

O senador criticou ainda o comportamento do candidato do PFL ao governo do Rio de Janeiro, César Maia, que acusou Serra e Paulo Renato de estarem conspirando contra a sua eleição: “César Maia precisa ter mais humildade.”

Para Antônio Carlos, eleger os dois ministros tucanos como principais pilares da campanha eleitoral

na televisão é um equívoco que os marqueteiros de Fernando Henrique estão cometendo. “Se eles surgirem como os únicos ministros que fazem coisas, vai ser muito ruim, porque então o governo não faz nada”, afirmou o parlamentar, lembrando que o governo é integrado por diversos ministros de outros partidos que não o PSDB. Ao ser perguntado se participaria do programa de Fernando Henrique Cardoso, o presidente do Senado respondeu: “Meu âmbito é a Bahia. Na Bahia eu participo; no Brasil, se necessário.”

Sobre César Maia, que nos últimos dois dias vem atacando os ministros José Serra e Paulo Renato, acusando-os de conspiração contra a sua candidatura por serem presidenciais em 2002, Antônio Carlos Magalhães disse: “O César Maia é um grande administrador, um grande homem público, que tem todas as qualidades para ser governador do Rio de Janeiro. Se eu puder, carrego para eles os votos que tiver no Rio.

## ALIADOS DE FH DE OLHO EM 2002

### PSDB

José Serra (SP)  
Paulo Renato Souza (SP)  
Tasso Jereissati (CE)  
Mário Covas (SP)

### PPB

Paulo Maluf (SP)

### PFL

Antônio Carlos Magalhães (BA)  
César Maia (RJ)  
Jaime Lerner (PR)

### PMDB

José Sarney (MA)  
Antônio Britto (RS)

Mas ele precisa ter mais humildade. Se ele tiver humildade fica um político completo. Sem humildade é impossível.”

**Convivência** – Em São Luís, no Maranhão, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez uma exortação à convivência pacífica dos políticos de todos os partidos que o apóiam, independentemente dos projetos individuais. Ao comentar as críticas do ex-prefeito César Maia aos ministros da Saúde, José Serra, e Educação, Paulo Renato, a quem acusou de conspiração contra

a sua candidatura ao governo fluminense por causa da sucessão presidencial de 2002, quando seriam candidatos, o presidente da República declarou neutralidade no Estado do Rio e afirmou: “Temos que nos habituar à diversidade. Meu governo é pluripartidário e eu não posso impor uma linha única aos ministros.”

Fernando Henrique refutou as insinuações feitas pelo ex-prefeito César Maia de que o ministro José Serra estaria interessado em vitórias dos oposicionistas Anthony

Garotinho, no Rio de Janeiro, e Francisco Rossi, em São Paulo, ambos do PDT, para viabilizar a sua candidatura ao Palácio do Planalto em 2002. Segundo o ex-prefeito, esta seria uma forma de evitar o crescimento das possíveis candidaturas de Paulo Maluf e do próprio César Maia.

“Já disse muitas vezes: em São Paulo meu voto é do Mário Covas, candidato de meu partido. No Rio de Janeiro, onde não fui ainda, quero manter a minha neutralidade ativa.” O presidente Fernando Henrique argumentou que é natural que os ministros ajudem os candidatos de seus partidos desde que não utilizem recursos públicos. “O ministro José Serra é uma pessoa extremamente cuidadosa e nunca utilizou recursos públicos. Não sei o que ele disse, acho até que não disse nada”, concluiu Fernando Henrique.

O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP), que desembarcou do avião presidencial com a fi-

lha Roseana, governadora do Maranhão, e o presidente, afirmou que não pedirá votos para Fernando Henrique. Sarney também é um dos pré-candidatos do PMDB – o outro é o governador Antônio Britto – à sucessão em 2002. O ex-presidente Sarney foi um dos principais responsáveis pela decisão do PMDB de não apoiar oficialmente a reeleição de Fernando Henrique Cardoso.

“Não vou fazer campanha. O Fernando Henrique não precisa de mim. Quando ele estava mal nas pesquisas eu não quis ser candidato, agora que ele está bem não precisa de mim”, afirmou Sarney, no seu próprio território eleitoral.

O ex-presidente acrescentou que teve e ainda tem divergências com as políticas públicas do governo, Fernando Henrique, mas que é solidário quando se trata de enfrentar os efeitos ocasionais da crise internacional no país. Ou seja, permaneceu sustentando um discurso de candidato.